



Plano de Articulação Curricular 2019-2021

(atualizado em fevereiro de 2020)

Plano de Articulação Curricular
2019-2021

*Articulando para melhorar
o ensino e as aprendizagens*

«Eu quero aprender a voar assim...»

Richard Bach, *Fernão Capelo Gaivota*, p. 66

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR	8
3. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	10
4. ESTRUTURA CURRICULAR DO AGRUPAMENTO	11
1.º Ciclo	11
2.º Ciclo	12
3.º Ciclo	13
Ensino Secundário - Cursos científico-humanísticos	14
Ensino Secundário - Cursos Profissionais	15
Educação para a Cidadania	16
5. ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	18
5.1. Articulação vertical.....	18
5.2. Articulação horizontal.....	18
5.3. Estratégias de Articulação Curricular por ciclo e entre ciclos	19
6. RECURSOS EDUCATIVOS/PROJETOS DE APOIO AO PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR	29
6.1. Biblioteca Escolar	29
6.2. Centro de Apoio à Aprendizagem	29
6.2.1 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).....	29
6.2.2. Educação Especial	30
6.2.3. Serviços de Psicologia e Orientação	31
6.2.4. Sala de estudo.....	31
6.2.5. Sala de Ensino Estruturado	31
6.3. Desporto Escolar.....	31
6.4. Eco-Escolas	31
6.5. Programa Suporte Básico de Vida	32
6.6. SintraES+.....	32
6.7. Atividades de Enriquecimento Curricular	33
6.8 CRTIC – Centro de Recursos TIC para a Educação Especial de Sintra.....	34

6.9. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu	34
6.10. Erasmus+.....	34
6.11. Componente de Apoio à Família.....	35
6.12. Escola Azul.....	35
6.13. Outros Projetos e Atividades	35
7. FORMAÇÃO.....	36
8. ORIENTAÇÕES ORGANIZACIONAIS.....	37
9. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO.....	38
ANEXOS.....	39
BIBLIOGRAFIA.....	40
DOCUMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, «a realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia»

O planeamento curricular, enquanto exercício de adequação e contextualização do currículo ao Projeto Educativo do agrupamento e às características individuais dos alunos, consiste numa apropriação contextualizada do currículo, tendo em vista a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais e o desenvolvimento integral dos alunos, à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Projeto Educativo do AELC define, nas suas orientações estratégicas, o reforço do trabalho de articulação vertical e horizontal, o reforço do trabalho colaborativo entre docentes, com a promoção da partilha de experiências e de entreajuda como atitudes favoráveis à aprendizagem, e determina a criação de um Plano de Articulação Curricular de Agrupamento que contemple as várias estruturas de orientação educativa, nomeadamente entre ciclos por disciplinas, no conselho de turma, ao nível das visitas de estudo, no Plano Anual de Atividades, etc.).

Também o Plano Plurianual de Melhoria do AELC enfatiza a importância da articulação curricular para a melhoria do sucesso dos alunos, tanto a articulação vertical entre ciclos, respeitando a sequencialidade das aprendizagens, como a articulação horizontal entre docentes do mesmo conselho de turma/grupo de ano.

Além do Projeto Educativo, que consagra as opções estruturantes de natureza curricular, e de outros instrumentos que o operacionalizam, as escolas podem adotar instrumentos de planeamento curricular, nomeadamente o Plano de Articulação Curricular de Agrupamento (PACA) que aqui se apresenta.

Por articulação curricular entende-se a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e/ou vertical, tendo em vista a adequação do currículo às necessidades específicas dos alunos.

Parafraseando Roldão (2018, p. 43), «criar uma cultura interdisciplinar na escola não passa por opô-la às disciplinas, mas por organizar as disciplinas e todos os campos curriculares de outro modo. Estruturar a vida da instituição e a prática curricular e organizativa com base na concretização de lógicas de trabalho colaborativo (quer no plano disciplinar, quer no plano interdisciplinar) parece indispensável para romper uma lógica fragmentária instituída que não facilita a formação dos cidadãos para a sociedade do conhecimento, onde a alfabetização científica é uma necessidade crescente para a compreensão da complexidade do real.»

Traduzindo uma visão interdisciplinar do currículo, o PACA é, pois, um documento dinâmico, sintético e flexível, suscetível de atualizações e de melhorias, nomeadamente as resultantes do processo de monitorização e avaliação do mesmo.

2. OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR

A Escola deve promover a articulação entre os diversos níveis de ensino numa perspectiva de sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e aprendizagem.

Assim, este Plano de Articulação Curricular do Agrupamento (PACA), assumindo como meta a melhoria das aprendizagens dos alunos, estabelece como objetivos:

Objetivos gerais:

- Reforçar o trabalho colaborativo no âmbito da articulação horizontal e vertical.
- Melhorar o processo de transição/inclusão dos alunos dos diferentes ciclos de ensino.
- Melhorar os mecanismos de articulação horizontal e vertical e a sua monitorização.
- Proporcionar meios para uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares.
- Rentabilizar os recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade.
- Promover a adequação, a diversidade e a complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, tendo em vista o sucesso dos alunos.

Objetivos específicos:

- Valorizar a língua portuguesa em todas as componentes do currículo.
- Valorizar conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal.
- Valorizar o ensino e a aprendizagem experimentais, integrando a teoria e a prática.
- Valorizar o conhecimento de línguas estrangeiras.
- Valorizar as Bibliotecas Escolares como uma das estruturas de articulação do currículo.
- Promover o gosto e a divulgação do património cultural, histórico, geográfico e ecológico.
- Promover o domínio de conceitos e técnicas das expressões artísticas, psicomotoras e interrelacionais.
- Articular as atividades do PAA em torno do que está consubstanciado no PACA, de acordo com cada ciclo e ano de escolaridade.
- Desenvolver as literacias da leitura, da informação e dos média.
- Educar para a Cidadania de modo transversal.

A articulação curricular vertical operacionaliza-se ao nível dos departamentos/conselhos de docentes. A articulação horizontal concretiza-se sobretudo nos conselhos de turma, no âmbito do Projeto Curricular de Turma, e tendo em conta os diferentes projetos e serviços de ação pedagógica do agrupamento. O Plano Anual de Atividades deverá, por seu lado, refletir práticas de trabalho colaborativo e de articulação horizontal e vertical.

Esta articulação curricular deve considerar as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como a Avaliação das Aprendizagens.

3. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

No âmbito do artigo 15.º, do Decreto-lei n.º 55 de 2018, de 6 de julho, a Estratégia de Educação para a Cidadania incorpora a cultura escolar que se exprime através das atitudes, valores, regras, práticas quotidianas, princípios e procedimentos adotados tanto ao nível global da escola, como ao nível da sala de aula.

Na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico, a componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento aparece integrada transversalmente no currículo e é da responsabilidade do educador ou do docente titular de turma a forma de organização das propostas previstas na Estratégia do Agrupamento, nomeadamente as formas de trabalho e os tempos letivos a atribuir a cada domínio, de acordo com o planeamento curricular do Conselho de Docentes.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento surge como disciplina autónoma – Cidadania e Desenvolvimento –, sob a responsabilidade de um docente. Ainda que nestes ciclos funcione autonomamente, a disciplina Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma, sempre que se verifique a possibilidade de interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens.

Nos cursos de educação e formação de jovens de nível básico e no ensino secundário, a componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, sendo da responsabilidade do conselho de turma, no âmbito do Projeto Curricular de Turma, a definição do contributo de cada disciplina e de cada ano escolaridade para o desenvolvimento dos temas e dos projetos associados. Sendo uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar horizontal, com abordagem de natureza interdisciplinar, os conselhos de turma deverão fazer o cruzamento dos respetivos conteúdos das disciplinas com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, com vista ao desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO AGRUPAMENTO

O Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curriculares, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos Ensinos Básico e Secundário. Este decreto, referente à revisão da estrutura curricular, define princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas e atualiza a estrutura do currículo.

Neste contexto, o Agrupamento de Escolas Leal da Câmara, seguindo as orientações emanadas do referido decreto e considerando a autonomia e a flexibilidade que lhe é permitida, definiu e aprovou as suas matrizes curriculares, em sede de Conselho Pedagógico, a 17 de julho de 2018. Essas mesmas matrizes foram revistas em reunião de Conselho Pedagógico de 19 de julho de 2109, tendo sido introduzidas algumas alterações de modo a valorizar a Estratégia de Escola para a Educação para a Cidadania e outras componentes do currículo, como a Educação Artística e Tecnológica, garantindo o caráter anual das disciplinas/áreas disciplinares que as integram. As matrizes que a seguir se apresentam são a versão revista.

1.º CICLO

Componentes do currículo		Carga horária semanal (b)	
		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f)	7 horas	7 horas
Matemática		7 horas	7 horas
Estudo do Meio		3 horas	3 horas
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)(c) Educação Física (c)		5 horas	3 horas
Apoio ao Estudo (d) Oferta Complementar (e) – Ciências Experimentais (1.º ano)		3 horas	2,5 horas
Inglês		--	2 horas
Total (g)		25 horas	27 horas (inclui 2,5 horas de intervalo letivo)

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.

(f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

2.º CICLO

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a)				
	5.º ano		6.º ano		Total de ciclo
Áreas disciplinares:	TL = 50 min.		TL = 50 min.		TL = 50 min.
Línguas e Estudos Sociais	525			525	1050
Português		250 (5)	250 (5)		
Inglês		150 (3)	100 (2)		
História e Geografia de Portugal		100 (2)	150 (3)		
Cidadania e Desenvolvimento (b)		50 (1)	50 (1)	(*)	
Matemática e Ciências	350			350	700
Matemática		250 (5)	200 (4)		
Ciências Naturais		100 (2)	150 (3)		
Educação Artística e Tecnológica	325			325	650
Educação Visual		100 (2)	100 (2)		
Educação Tecnológica		50 (1)	50 (1)	(*)	
Educação Musical		100 (2)	100 (2)		
TIC (b)		50 (1)	50 (1)		
Educação Física	150		150		300
Educação Moral e Religiosa (c)	(45)		(45)		(90)
Total	1350		1350		2700
	(1395)		(1395)		(2790)
Oferta Complementar	d)		d)		Oferta não definida para 2019/2020
Apoio ao Estudo (e)	100		100		200

UNIDADE DE TEMPO = 50 Minutos

(*) Portaria 223-A/2018, de 03 de agosto, artigo 8.º, n.º 9 — Sempre que da organização das matrizes resultar fração de tempo inferior à unidade adotada, o tempo sobranete é utilizado nessa ou noutra componente de currículo.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito.

3.º CICLO

	Carga horária semanal (a)					
Componentes do currículo (b)	7.º ano		8.º ano		9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares:						
Português	200 (4)		200 (4)		200 (4)	600
Línguas Estrangeiras:	250 (5)		250 (5)		250 (5)	750
Inglês		100 (2)		150 (3)	150 (3)	
Língua Estrangeira II		150 (3)		100 (2)	100 (2)	
Ciências Sociais e Humanas	275	250	225	250	225	725
História	100	200 (4	100	200 (4	100	
Geografia	100	SMT)	100	SMT)	100	
Cidadania e Desenvolvimento (b)	50 (1)	(*)	50 (1)	(*)	25 (S)	
Matemática	200 (4)		200 (4)		200 (4)	600
Ciências Físico-Naturais	250			300	300	850
Ciências Naturais		125	150		150 (3)	
Físico-Química		(2,5)	(3)		150 (3)	
		125 (2,5)	150 (3)			
Educação Artística e Tecnológica	175	200	175	150	175	525
Educação Visual		100 (2)		100 (2)	100 (2)	
Complemento à Educação Artística (c)		50 (1)		25 (s)	50 (1)	
TIC (c)	(*)	50 (1)		25 (s)	25 (S)	
Educação Física	150 (3)		150 (3)		150 (3)	450
Educação Moral e Religiosa (d)	(45)		(45)		(45)	(135)
Total	1500		1500		1500	4500
	(1545)		(1545)		(1545)	(4635)
Oferta Complementar (e)	Oferta não definida para 2019/2020		Oferta não definida para 2019/2020		(e)	

UNIDADE DE TEMPO = 50 Minutos

(*) Portaria 223-A/2018, de 03 de agosto, artigo 8.º, n.º 9 — Sempre que da organização das matrizes resultar fração de tempo inferior à unidade adotada, o tempo sobranete é utilizado nessa ou noutra componente de currículo.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

Nota: O Agrupamento oferece ainda uma turma de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), no 9.º ano.

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Componentes de formação/disciplinas (b)		Carga horária semanal (a)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:	Português	180 (4)	180 (4)	225 (5)
	Língua Estrangeira I, II ou III (c)	180 (4)	180 (4)	---
	Filosofia	180 (4)	180 (4)	---
	Educação Física	180 (4)	180 (4)	180 (4)
Específica:	Trienal	270 (6)	270 (6)	270 (6)
	Opções (d):			
	Bienal 1	270 ou 315	270 ou 315	
	Bienal 2	270 ou 315	270 ou 315	
	Opções (e):			
	Anual 1	---	---	180 (4)
Opções (f):	Anual 2 (g)	---	---	180 (4)
Educação Moral e Religiosa (h)		(45)	(45)	(45)
Total (i) (j)		1530 a 1620 (1620 a 1710)	1530 a 1620 (1620 a 1710)	1035 (1125)

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de formação.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(e) e (f) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções da alínea (e).

(g) Oferta dependente do projeto educativo da escola — conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobranete.

(k) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS PROFISSIONAIS

O Agrupamento oferece os seguintes cursos: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Electrónica, Automação e Computadores, Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia e Técnico de Informação e Animação Turística.

Componentes de formação		Carga horária semanal do ciclo de formação (horas) (a)
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento (f)	
Português		320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)		220
Área de Integração		220
Tecnologias de Informação e Comunicação/Oferta de Escola (c)		100
Educação Física		140
Subtotal		1000
Científica		
Duas a três disciplinas (d)		500
Tecnológica		
UFCD		1000 a 1300
Formação em contexto de trabalho		600 a 840
Educação Moral e Religiosa (g)		25 horas
Total (h)		3100 a 3440

- (a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular, a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (c) A escola opta pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.
- (d) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- (e) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.
- (f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.
- (h) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar -se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Domínios de Educação para a Cidadania	Pré-escolar e 1.º ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Ensino Secundário
		Tempos	Tempos	Tempos	Tempos	Tempos	
Direitos humanos	X		4			2	X
Igualdade de género	X		4	2	2		X
Interculturalidade	X	4	4	4	4	4	X
Desenvolvimento sustentável e educação ambiental	X	4	4	4	4	4	X
Saúde	X	4	4	2	2		X
Sexualidade		4	4		4	4	X
Media	X	6	4	4	4	4	X

Instituições e participação democrática.		4	4		4	4	
Literacia financeira e educação para o consumo	X	4				4	X
Segurança rodoviária	X	4		4	2	2	
Risco				4	4	4	X
Bem-estar animal	X						
Segurança, defesa e paz	X			4		2	
Total de tempos		34	32	32	34	34	

5. ARTICULAÇÃO CURRICULAR

A interligação de saberes oriundos das diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas e a promoção da sequencialidade das aprendizagens entre ciclos, além de garantirem a otimização do currículo e a melhoria das aprendizagens dos alunos, constituem igualmente instrumentos eficazes de combate ao insucesso e o abandono escolar.

A articulação curricular visa a uniformização de estratégias, critérios e práticas pedagógicas, salvaguardando as especificidades de cada aluno, que garantam coerência ao processo de ensino aprendizagem, que promovam a compreensão de temas e ideias que perpassam as disciplinas e a sua relação com o mundo real e se traduzam num aprofundamento dos conhecimentos e das competências dos alunos, evitando redundâncias curriculares.

O agrupamento promove ainda diversas atividades de articulação com a comunidade, nomeadamente com empresas no âmbito dos estágios dos cursos profissionais e com os serviços de emprego, formação profissional, município e empresários da comunidade, com vista à transição dos jovens para a vida pós-escolar (PIT). Desenvolve ainda diferentes projetos de articulação com instituições locais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, o Centro de Saúde de Rio de Mouro “AphaMouro”, a Santa Casa da Misericórdia de Sintra – Banco Alimentar e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ de Sintra).

5.1. ARTICULAÇÃO VERTICAL

A articulação vertical do currículo é sobretudo da responsabilidade dos departamentos curriculares e tem como objetivo garantir a coerência e a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis e ciclos de ensino, tendo em vista uma progressão gradual do conhecimento disciplinar.

Esta articulação é dinamizada e coordenada pelos coordenadores de departamentos curriculares e está expressa na organização curricular de cada área disciplinar, com propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação de uma forma integrada e sequencial, tendo por base as Aprendizagens Essenciais, o perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e outros documentos curriculares.

5.2. ARTICULAÇÃO HORIZONTAL

A articulação horizontal é sobretudo da responsabilidade dos conselhos de turma, conselhos de ano no 1.º ciclo e conselhos de docentes no pré-escolar.

A articulação horizontal visa aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma, tendo em vista criar oportunidades para que se construam dispositivos de aprendizagem integrados e

interdisciplinares, traduzindo o carácter transdisciplinar do currículo e dando sentido às aprendizagens personalizadas em cooperação.

O Projeto Curricular de Turma (PCT) é o instrumento estratégico do processo de articulação curricular. Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas metas do Projeto Educativo do AELC, o PCT compreende:

- Caracterização do perfil da turma
- A identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes a priorizar no trabalho com a turma, no cumprimento dos documentos curriculares para o ano de escolaridade.
- A definição do contributo das várias disciplinas e áreas disciplinares para o trabalho de articulação disciplinar, nomeadamente através da definição dos temas a trabalhar ao longo do ano letivo.
- A seleção das metodologias de trabalho a utilizar, consideradas as especificidades curriculares, os projetos a realizar, o perfil da turma e os mecanismos de monitorização das aprendizagens.
- A progressiva adoção de metodologias ativas, promotoras da aprendizagem colaborativa e da aprendizagem baseada em projetos, que valorizem a criatividade, a aprendizagem dentro e fora da sala de aula e o desenvolvimento de novas capacidades (resolução de problemas, descoberta guiada, pensamento crítico, etc.) orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- A operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania, designadamente o contributo de cada disciplina para os temas a desenvolver em cada ano de escolaridade.

5.3. ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR POR CICLO E ENTRE CICLOS

Ciclo	Estratégias	Responsáveis/intervenientes	Tipo de articulação	
			H.	V.
Ed. Pré-Escolar	Reuniões de departamento.	Departamento do Pré-escolar	X	X
	Análise das competências adquiridas e definição de estratégias de sucesso.	Educadoras, em colaboração com Docentes de Educação Especial	X	
	Deteção e correção dos fatores preditivos do insucesso escolar.	Educadoras, em colaboração com Docentes de Educação Especial	X	
	Levantamento de dificuldades de aprendizagem em reuniões de educadoras e definição de estratégias.	Educadoras, em colaboração com	X	

		Docentes de Educação Especial		
	Programação e realização de atividades de articulação curricular no âmbito do tema aglutinador do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.	Educadoras, em colaboração com Docentes de Educação Especial	X	X
	Atividades de articulação com a Biblioteca Escolar.	Educadoras/professor bibliotecário	X	
	Operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania do AELC.	Educadoras	X	X
	Comemoração de efemérides em conjunto com o 1.º ciclo.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo em colaboração com Docentes de Educação Especial		X
	Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.	Educadoras	X	
	Articulação com a Componente de Apoio à Família (CAF).	Educadoras, em colaboração com Docentes de Educação Especial	X	X
	Projeto (RE) K'Citar	Educadoras da EB1 N.º 2 Rinchoa/famílias, em colaboração com Docentes de Educação Especial	X	X
	Projetos "Levar a Ler" e "Matemática em Casa".	Educadoras/família/docentes do 1.º ciclo		X
Transição Pré-Esc./1.º CEB	Organização de visitas das crianças do Pré-escolar às salas do 1.º ciclo.	Educadoras/família/docentes do 1.º ciclo		X
	No início do ano letivo, as educadoras e os professores titulares das turmas do 1.º ano trocam opiniões e articulam estratégias (passagem dos processos individuais dos alunos), no sentido de promoverem a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo/Docentes de Educação Especial		X
	Contactos, formais e informais (educadoras e professores do 1.º ciclo) no sentido da compreensão mútua das OCEEP da Educação Pré-Escolar e do currículo do 1.º ano de escolaridade, bem como análise e debate em comum das propostas curriculares.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo		X
	Planificação e implementação de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que implicam a participação das educadoras, professores titulares de turma e respetivos grupos de crianças.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo, em colaboração com Docentes de Educação Especial		X

	Atividades conjuntas entre crianças de 5 anos do pré-escolar e do 1.º ano.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo		X
	Reuniões trimestrais entre o departamento do Pré-Escolar e o Departamento do 1.º ciclo.	Departamentos		X
1.º CEB	Reuniões de Departamento.	Departamento do 1.º ciclo		X
	Planificação conjunta pelos Conselhos de Grupo de Ano.	Conselho Grupo de Ano	X	
	Elaboração conjunta das fichas de avaliação diagnósticas de cada ano de escolaridade.	Conselho de Grupo de Ano (2.º, 3.º e 4.º anos)	X	
	Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação, que depois será adaptada às características de cada turma, no âmbito da diferenciação pedagógica.	Conselho de Grupo de Ano	X	
	Organização da aplicação da “Bateria de Avaliação de Competências Iniciais para a Leitura e Escrita (BACLE)” e consequente intervenção em turma.	Conselho de Grupo do 1.º ano/Docentes de Educação Especial/ Ação Social e SPO	X	
	Reuniões mensais por grupo de ano para elaboração e desenvolvimento das planificações, critérios e instrumentos de avaliação, partilha de materiais e estratégias a desenvolver, assim como a articulação das atividades desenvolvidas pelas turmas.	Conselho de Grupo de Ano	X	
	Análise dos resultados académicos por trimestre e (re)definição de estratégias de sucesso.	Departamento do 1.º ciclo Conselho de Grupo de Ano, que inclui docente de Educação especial	X	X
	Programação e realização de atividades de articulação curricular no âmbito do tema aglutinador do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.	Docentes do 1.º ciclo/Departamento do 1.º ciclo/Docentes de Educação Especial/ Docentes de Inglês	X	X
	Elaboração do Projeto Curricular de Turma.	Docentes do 1.º ciclo	X	
	Assembleia de Escola (constituída por um representante de cada turma do 1.º Ciclo e da Educação Pré-Escolar, onde são debatidos os problemas da Escola e são propostas atividades a desenvolver pelas turmas)	Educadoras/docentes do 1.º ciclo da EB n.º 2da Serra das Minas	X	X
	Participação dos docentes da educação especial nas reuniões de Escola e nas reuniões de avaliação realizadas nos Grupos de Ano e no Conselho de Docentes, tendo em vista a articulação conteúdos curriculares dos alunos com necessidades específicas de aprendizagem.	Departamentos	X	X
	Atividades/projetos conjuntos entre crianças do pré-escolar e turmas do ciclo.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo		X
	Apadrinhamento de turmas do JI por turmas do 1.º ciclo.	Educadoras/ Docentes do 1.º ciclo	X	
	Apadrinhamento de turmas do 1.º ano por turmas do 4.º ano.	Docentes do 1.º ciclo	X	

	Planeamento das visitas de estudo numa perspetiva de articulação curricular.	Docentes do 1.º ciclo/Docentes de Educação Especial/ Docentes de Inglês	X	
	Participação/desenvolvimento de projetos e concursos.	Docentes do 1.º ciclo/Coordenadores dos projetos	X	
	Articulação com as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).	Docentes do 1.º ciclo	X	
	Articulação com a Componente de Apoio à Família (CAF).	Docentes do 1.º ciclo	X	X
	Articulação com a Câmara Municipal (Projetos da CMS)	Docentes do 1.º ciclo	X	X
	Colaboração dos Encarregados de Educação na abordagem de algumas temáticas/conteúdos.	Docentes do 1.º ciclo/Docentes de Educação Especial	X	
	Projeto (RE) K'Citar.	Docentes da EB N.º 2 da Rinchoa/famílias	X	X
	Projeto Interage.	Docentes da EB N.º 2 da Serra das Minas	X	X
	Atividades de parceria/articulação com a Biblioteca Escolar.	Docentes do 1.º ciclo/professor bibliotecário	X	X
	Atividades do Projeto Eco-Escolas.	Docentes do 1.º ciclo/coordenador do projeto	X	
	Atividades do Projeto Escola Azul.	Docentes do 1.º ciclo/coordenador do projeto	X	
	Participação no Jornal do Agrupamento.	Docentes do 1.º ciclo/coordenador do Jornal	X	
	Reuniões de trabalho colaborativo entre os professores a lecionar na mesma escola.	Docentes do 1.º ciclo/Docentes de Educação Especial	X	X
	Operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania do AELC.	Docentes do 1.º ciclo Conselho de Grupo de Ano Docentes de Educação Especial	X	
	Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.	Docentes do 1.º ciclo	X	X
	Atividades do Projeto "Educação para a Saúde" (PES)	Coordenador do projeto/ Coordenadores de Estabelecimento /Docentes do 1.º ciclo	X	X
	Atividades do Projeto "Vida Saudável".	Docentes do 1.º ciclo/coordenador do projeto	X	X

	Projeto “Filosofia para Crianças”.	Docentes das turmas de 4.º ano envolvidas	X	X
	Atividades do projeto “Brincar, Sentir e Crescer”.	Docentes das turmas de 4.º ano envolvidas	X	
	Atividades do Plano Nacional de Cinema.	Docentes do 1.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
	Clube de Programação e Robótica.	Docentes EB1 N.º 2 Serra das Minas - 3.º e 4.º anos + 1 turma de 2.º ano/Docentes de informática		X
	Ação Saber Mais - promover a melhoria da qualidade das aprendizagens do 1.º, do 2.º e do 3.º ano nas disciplinas de Português e Matemática, numa intervenção multidisciplinar.	Docentes do 1.º ciclo das turmas envolvidas	X	X
Transição 1.º CEB/2.º CEB	Articulação do 1.º Ciclo com a Escola Básica Padre Alberto Neto (receção aos alunos do 4.º ano), no 3.º período.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes do 2.º ciclo/ Docentes de Educação Especial/ Técnicas sociais		X
	Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 5.º ano.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes do 2.º ciclo/ Docentes de Educação Especial/ Técnicas sociais		X
	Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores titulares de turma do 4.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições/ comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 5.º ano de escolaridade.	Docentes do 1.º ciclo/ Docentes de Educação Especial		X
	Reuniões trimestrais de articulação curricular entre os professores titulares de turma do 4.º ano e os professores de Português e Matemática do 2.º CEB.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes de Português e Matemática do 5.º ano		X
	Contactos formais e informais entre docentes do 4.º ano e do 5.º ano.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes do 2.º ciclo		X
	Reuniões de articulação curricular entre os professores de Inglês do 1.º CEB e os professores de Inglês do 2.º CEB.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes do 2.º ciclo		X
	Participação dos professores de Inglês nas reuniões de departamento do 1.º CEB e em reunião de área disciplinar, de acordo com o RI.	Docentes do 1.º ciclo/ docentes do 2.º ciclo		X
2.º CEB	Reuniões de docentes (Conselhos de Turma; Conselhos Disciplinares; Departamento).	Conselhos de turma/Departamentos	X	X
	Reuniões de docentes por grupo de recrutamento.	Departamentos	X	X
	Planificação conjunta pelas Áreas Disciplinares.	Departamentos	X	
	Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica de cada ano, por disciplina.	Departamentos	X	

Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação, que depois será adaptada às características de cada turma, no âmbito da diferenciação pedagógica.	Departamentos	X	
Programação de atividades de articulação curricular no âmbito do tema aglutinador do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.	Conselhos de turma/Departamentos	X	X
Elaboração do Projeto Curricular de Turma.	Conselhos de turma	X	
Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso.	Departamentos	X	X
Projeto Ás do PorMat.	Docentes de Português e Matemática e professor bibliotecário	X	
Projeto ComunicArte.	Docentes, Gabinete de Apoio ao Aluno, Sala de Estudo, Biblioteca Escolar	X	X
Ação «Trabalhar a Matemática» (TAM).	Docentes das turmas envolvidas na ação	X	X
Ação «Melhorar o Português» (MOP).	Docentes das turmas envolvidas na ação	X	X
Grupos de Promoção de Sucesso (GPS).	Docentes das turmas envolvidas na ação/Docentes de Educação Especial	X	X
Operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania do AELC.	Conselho de turma/Docentes de Educação Especial	X	X
Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.	Docentes do 2.º ciclo	X	X
Planeamento das visitas de estudo numa perspetiva de articulação curricular.	Conselho de turma	X	
Promoção de atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Docentes do 2.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
Atividades de expressão artística/Dinamização de clubes.	Docentes do 2.º ciclo/coordenadores dos clubes	X	X
Sistematização de conteúdos a reforçar no Apoio ao Estudo.	Docentes do 2.º ciclo	X	
MatEnjoy - Laboratório de Matemática.	Docentes de Matemática		X
Atividades do Projeto Eco-Escolas.	Docentes do 2.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
Atividades do Projeto Escola Azul.	Docentes/Coordenadores do Projeto	X	X
Projeto Incluir.	Docentes dos conselhos de turma dos alunos cuja	X	

		língua não é o português de Portugal		
	Atividades do Desporto escolar, intra e interescolas.	Docentes do 2.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
	Atividades de parceria/articulação com a Biblioteca Escolar.	Docentes do 2.º ciclo/professor bibliotecário	X	X
	Atividades do Plano Nacional de Cinema.	Docentes do 2.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
	Participação no Jornal do Agrupamento.	Docentes do 2.º ciclo/coordenador do projeto	X	X
Transição 2.º CEB/3.º CEB	Participação dos professores DT do 6.º ano na formação das turmas do 7.º ano.	DT/Equipa de formação de turmas		X
	Contactos formais e informais entre os docentes dos respetivos ciclos para análise e definição de estratégias de atuação.	Docentes de 2.º e 3.º ciclos/Docentes de Educação Especial		X
	Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores do Conselho de Turma do 6.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições/comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 7.º ano de escolaridade.	Docentes de 2.º ciclo		X
	Reuniões de articulação curricular nas disciplinas de Português, Matemática, CN e Inglês entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos.	Docentes de Português, Matemática e Inglês do 2.º e 3.º ciclos		X
3.º CEB	Reuniões de Departamento.	Departamentos	X	X
	Reuniões de docentes por grupo de recrutamento.	Departamentos	X	X
	Planificação conjunta pelas Áreas Disciplinares.	Departamentos	X	
	Ação «Melhorar o Português» (MOP).	Docentes das turmas envolvidas	X	X
	Ação «Trabalhar a Matemática» (TAM).	Docentes das turmas envolvidas	X	X
	MatEnjoy - Laboratório de Matemática.	Docentes de Matemática		X
	Projeto Incluir.	Docentes dos conselhos de turma dos alunos cuja língua não é o português de Portugal,	X	
	Projeto Ás do PorMat.	Docentes de Português e Matemática e professor bibliotecário	X	

	Projeto Salvar Mais Vidas.	Docentes com formação em Suporte Básico de Vida, DAE e 3 C	X	X
	Projeto ComunicArte.	Docentes, Gabinete de Apoio ao Aluno, Sala de Estudo, Biblioteca Escolar	X	X
	Operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania do AELC.	Docentes de 3.º ciclo/Docentes de Educação Especial	X	X
	Elaboração conjunta da ficha de avaliação diagnóstica de cada ano, por disciplina.	Departamentos	X	
	Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação, que depois será adaptada às características de cada turma, no âmbito da diferenciação pedagógica.	Departamentos/Docentes de Educação Especial	X	
	Programação e realização de atividades de articulação curricular no âmbito do tema aglutinador do Plano Anual de Atividades do Agrupamento	Departamentos/conselho de turma	X	X
	Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.	Docentes do 2.º ciclo	X	X
	Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso.	Departamentos	X	X
	Planeamento das visitas de estudo numa perspetiva de articulação curricular.	Departamentos/conselho de turma	X	
	Atividades de expressão artística/Dinamização de clubes.	Docentes/Coordenadores dos Projetos/Clubes	X	
	Atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Docentes/Coordenador do Projeto	X	X
	Atividades do Projeto Eco Escolas.	Docentes/Coordenador do Projeto	X	X
	Atividades do Projeto Escola Azul.	Docentes/Coordenadores do Projeto	X	X
	Atividades do Desporto Escolar, intra e interescolas.	Docentes/Coordenadores Desporto Escolar	X	X
	Atividades de parceria/articulação com a Biblioteca Escolar.	Docentes/Professor bibliotecário	X	X
	Academia de Líderes Ubuntu.	Coordenadores do Projeto	X	X
	Atividades do Plano Nacional de Cinema.	Docentes/Coordenador do Plano	X	X
	Participação no Jornal do Agrupamento.	Docentes/Coordenadores do Jornal	X	X
Transição 3.º CEB/ES	Realização de sessões de orientação vocacional ao longo do 1.º e 2.º períodos.	SPO		X
	Participação dos professores DT do 9.º ano na formação das turmas do 10.º ano.	DT/Equipa de formação de turmas		X

	Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores do Conselho de Turma do 9.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições/comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 10.º ano de escolaridade.	Docentes de 9.º ano		X
	Reuniões de articulação curricular entre o 3.º ciclo e o ensino secundário nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e disciplinas com sequência no ensino secundário.	Departamentos		X
	Partilha de experiências de ex-alunos (as escolas, os cursos, os professores, as aulas, as avaliações, as médias, os exames...).	Diretores de turma do 9.º ano		X
	Apresentação dos cursos do ensino secundário a pais/encarregados de educação e alunos do 9.º ano pela direção, presidente do Conselho Geral e Diretores de Turma.	Direção, conselho Geral e Diretores de Turma		X
Ensino Secundário	Reuniões de Departamento.	Departamentos		X
	Planificação conjunta pelas Áreas Disciplinares.	Departamentos	X	X
	Programação e realização de atividades de articulação curricular no âmbito do tema aglutinador do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.	Docentes/Departamentos	X	X
	Reuniões de docentes por grupo de recrutamento.	Departamentos	X	X
	Elaboração conjunta (por disciplina) da matriz dos testes de avaliação, que depois será adaptada às características de cada turma, no âmbito da diferenciação pedagógica.	Departamentos/Docentes de Educação Especial	X	
	Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso.	Departamentos	X	X
	Planeamento das visitas de estudo numa perspetiva de articulação curricular.	Conselhos de turma / Departamentos	X	X
	Atividades de expressão artística/Dinamização de clubes.	Docentes/Coordenadores dos Projetos/Clubes	X	X
	Operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania do AELC.	Conselhos de turma	X	
	Encontros com personalidades de relevo para as temáticas a abordar.	Docentes	X	X
	Atividades do Projeto de Educação para a Saúde.	Docentes/Coordenador do Projeto	X	X
	Atividades do Projeto Eco Escolas.	Docentes/Coordenador do Projeto	X	X
	Atividades do Projeto Escola Azul.	Docentes/Coordenador do Projeto	X	X

	Projeto Salvar Mais Vidas.	Docentes com formação em Suporte Básico de Vida, DAE e 3 C	X	X
	Atividades do Desporto Escolar, intra e interescolas.	Docentes/Coordenador do Desporto Escolar	X	X
	Ação «Trabalhar a Matemática» (TAM).	Docentes das turmas envolvidas na ação	X	X
	Atividades de parceria/articulação com a Biblioteca Escolar.	Docentes/Professor bibliotecário	X	X
	Atividades do Plano Nacional de Cinema.	Docentes/Coordenadores do Plano	X	
	Projeto Partilhar Futuros.	Coordenadores do Projeto		X
	Academia de Líderes Ubuntu.	Coordenadores do Projeto	X	X
	Participação no Jornal do Agrupamento.	Docentes/Coordenadores do Jornal	X	

6. RECURSOS EDUCATIVOS/PROJETOS DE APOIO AO PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR

O agrupamento apresenta diversos recursos que contribuem para a promoção do sucesso escolar dos alunos e para a qualidade do serviço educativo, potenciadores da articulação vertical e horizontal do currículo.

Os projetos visam a desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, expressos no Projeto Educativo do AELC e, por consequência, das competências necessárias para o crescimento do aluno enquanto cidadão responsável, ativo, criativo e crítico e a sua integração plena na comunidade.

Quer os projetos adotados pela escola enquanto estratégia global, nacionais ou internacionais, quer os projetos elaborados ao nível das turmas, fazem parte integrante da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

6.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

Cada escola do AELC dispõe de uma Biblioteca Escolar (BE), a qual constitui um espaço pedagógico que visa facultar aos alunos e professores e à comunidade escolar o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequadas ao perfil e necessidades dos seus utilizadores.

As bibliotecas assumem um papel fundamental no processo de formação dos alunos, participando ativamente no desenvolvimento de diferentes literacias (leitura, informação, digitais...) e na construção do conhecimento, sempre em estreita colaboração com a sala de aula, contribuindo para a flexibilização curricular e para uma perspetiva interdisciplinar as aprendizagens.

A multiplicidade de saberes e de competências e o carácter humanista da formação do aluno, previsto no Perfil do Aluno do Séc. XXI, têm nas Bibliotecas Escolares um suporte e um apoio indispensáveis.

6.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) agrega todas as estruturas existentes no Agrupamento que têm como objetivo apoiar o aluno na sua plena integração e promover o seu sucesso educativo. O CAA dispõe de espaços próprios na escola, encontrando-se as suas funções e abrangência definidas no seu Regimento Interno.

6.2.1 GABINETE DE APOIO AO ALUNO (GAA)

O GAA inclui as seguintes valências:

Provedoria do aluno. A Provedoria é um serviço destinado a prevenir e dirimir conflitos, a apoiar os alunos na sua integração na comunidade escolar, contribuindo assim para a promoção do seu sucesso educativo.

Tutoria. A Tutoria é uma estrutura de apoio à integração do aluno no espaço escolar e decorre do reconhecimento da sua necessidade pelo aluno, diretor de turma e/ou encarregado de educação.

Equipa de Ação Social. A Equipa de Ação Social funciona no âmbito do Programa TEIP e presta um serviço de apoio e acompanhamento educativo e sociofamiliar. Desenvolve a sua ação em estreita articulação com a direção/coordenação de estabelecimento, os diretores de turma/professores titulares de turma e os diferentes parceiros sociais.

Programa de Educação para a Saúde. Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões responsáveis e adequadas à manutenção da sua saúde e ao seu bem-estar físico, mental e social bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

As finalidades deste programa são:

- Promover reflexões/discussões com alunos sobre temáticas da saúde a fim de os capacitar para a tomada de decisões conscientes e autónomas;
- Criar condições para o desenvolvimento da autoestima dos alunos;
- Desenvolver competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras ao nível sexual, respeitando-se a si e aos outros;
- Ir ao encontro das necessidades reais dos adolescentes, esclarecendo as suas dúvidas;
- Encaminhar alunos que requerem intervenção de outros profissionais/técnicos para além de professores;
- Contribuir para a formação dos docentes em áreas da saúde com ênfase na área da sexualidade.

6.2.2. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial rege-se pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e tem como objetivo apoiar, promover e acompanhar a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Aos docentes de educação especial compete, entre outros, e no âmbito da sua especialidade, apoiar de modo colaborativo, os docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de meios de motivação, representação e expressão, dinamizar e articular a diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem a implementar na aplicação das medidas adicionais e articular com outros recursos nomeadamente os recursos específicos existentes na comunidade.

Os docentes de educação especial colaboram ainda na preparação, organização do ano letivo bem como no encerramento, em todos os ciclos.

6.2.3. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, são serviços especializados de apoio educativo, que articulam com as estruturas de orientação educativa do Agrupamento e com outros serviços com o objetivo de promover condições que assegurem a integração social e escolar dos alunos e facilitem a sua transição para a vida ativa. Os SPO do Agrupamento encontram-se sediados na Escola Secundária Leal da Câmara e na Escola Básica Padre Alberto Neto.

6.2.4. SALA DE ESTUDO

Conferidora de autonomia pedagógica e didática às diferentes disciplinas curriculares e com um funcionamento autónomo face às atividades em sala de aula, a sala de estudo potencia o desenvolvimento de atividades de trabalho colaborativo numa perspetiva interdisciplinar e integrada dos saberes.

6.2.5. SALA DE ENSINO ESTRUTURADO

A sala de ensino estruturado funciona na Escola Básico Nº 1 de Rio de Mouro e constitui uma resposta educativa especializada para a educação de alunos com Problemas do Espectro do Autismo.

6.3. DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar visa a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis, desempenhando um importante papel no combate ao insucesso e abandono escolares, na promoção da inclusão e na formação para a cidadania, constituindo-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais e valores.

O Desporto Escolar tem como finalidade desenvolver a aptidão atlética e a cultura desportiva do aluno, podendo este participar numa determinada modalidade, segundo as suas motivações e aptidões pessoais, as condições e regras de participação específicas da modalidade e o seu nível de prática.

6.4. ECO-ESCOLAS

Iniciativa de âmbito internacional da FEE – Fundação para a Educação Ambiental que proporciona aos alunos atividades de natureza eminentemente cultural, incidindo na melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade escolar.

O programa Eco-Escolas pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como

objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

6.5. PROGRAMA SUPORTE BÁSICO DE VIDA

- Teve origem na assinatura de um protocolo entre o Agrupamento e o Ministério da Educação, o Hospital Fernando da Fonseca e a Câmara Municipal de Sintra, em 2017.
- O programa Suporte Básico de Vida nas Escolas (ensino dos 3C – confirmar, comunicar e comprimir):
- Pretende responder à necessidade de generalização fora das unidades hospitalares de medidas e procedimentos técnicos que possam acudir, em tempo útil, a pessoas que sofram de paragens cardiorrespiratórias inesperadas, de modo a evitar incapacidades permanentes e mortes.
- Tem como objetivo capacitar e sensibilizar, progressivamente, todos os alunos do 9.º ao 12.º ano, para o reconhecimento da situação de Paragem Cardiorrespiratória (PCR), Confirmar, para o saber pedir ajuda diferenciada, Comunicar, e, para o início precoce das manobras do suporte básico de vida, Comprimir, tornando-se uma mais-valia para o aumento do sucesso da reanimação na comunidade.
- A formação dos 3C é ministrada por professores que realizaram formação (teórica e prática) certificada para o efeito.
- Em 2018, o Ensino do Suporte Básico de Vida passou a integrar as Aprendizagens Essenciais do 10.º ano, no âmbito da disciplina de Educação Física.

O agrupamento tem em funcionamento um programa de desfibrilhação automática externa (DAE) que consiste na existência de dois desfibriladores automáticos externos (DAE), um na Escola Secundária Leal da Câmara e outro na Escola Básica Padre Alberto Neto.

Em cada uma destas escolas foram formados, no âmbito da instalação do DAE, seis operacionais de DAE entre professores e assistentes operacionais.

6.6. SINTRAES+

O SintraEs+ visa a promoção da alteração e inovação das práticas e espaços pedagógicos, de forma a dar resposta às necessidades de todos os alunos e a proporcionar-lhes novos contextos e ambientes colaborativos que sejam promotores de aprendizagens mais significativas.

Este projeto prevê um plano integrado de ações que envolvem os Agrupamentos do concelho de Sintra. Os docentes do Agrupamento são acompanhados por uma equipa multidisciplinar com formação nas áreas da pedagogia, formação, gestão pedagógica, parentalidade, inclusão, psicologia e área social. Esta equipa também trabalha de forma colaborativa com os docentes, no sentido de promover uma gestão flexível do currículo e consequentemente promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

No AELC, as ações do projeto SintraEs+ integram-se em cinco áreas temáticas, aglutinadas na necessidade de mudança das práticas educativas:

- Pedagogia inovadora;
- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- TIC e Robótica;
- Inclusão;
- Envolvimento e capacitação parental.

Projetos em desenvolvimento no AELC no âmbito do SintraES+

- Clube de Programação e Robótica: Articulação horizontal e vertical ao nível das dinâmicas pedagógicas e gestão curricular dando ênfase à utilização de recursos tecnológicos /softwares no desenvolvimento de competências (1.º ciclo e Secundário);
- MatEnjoy - Laboratório de Matemática: Numa primeira fase estão a decorrer atividades de articulação entre docentes do 3º ciclo, estando previsto um envolvimento e trabalho colaborativo, de articulação pedagógica e gestão curricular, entre docentes dos 2.º e 3.º ciclos.
- Incluir: Articulação entre os docentes dos conselhos de turma dos alunos cuja língua não é o português de Portugal, envolvendo-os em soluções conjuntas para a sua inclusão. Articulação com/entre a equipa de apoio (docente de PLNM e Formação Inicial de Português, professor tutor, diretor de turma e professor de Cidadania e Desenvolvimento).
- (RE) K'Citar: Trabalho colaborativo entre os educadores e professores na criação de estratégias e práticas, que trabalhem a gestão emocional e a comunicação positiva e que, pelas dinâmicas que prevê, sejam promotoras de um maior envolvimento parental. Esta ponte entre os educadores/professores e os pais permite envolver os pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educados.
- Interage: Equipa de docentes e técnicos que em trabalho colaborativo definem, dinamizam e monitorizam atividades nos recreios escolares. Contempla a realização de workshops para produção de materiais para as atividades. As atividades desenvolvidas com a colaboração dos alunos terão como temas abordados nas diferentes áreas curriculares.
- ComunicArte: Trabalho colaborativo que prevê a articulação entre professores, alunos (de diferentes ciclos) e outras estruturas do AELC, como o Gabinete de Apoio ao Aluno, Sala de Estudo, Biblioteca Escolar, para a realização de projetos no âmbito da cidadania e a interculturalidade; A ação prevê dinâmicas que promovam uma melhor comunicação entre os elementos da comunidade educativa, divulgando iniciativas e promovendo um maior conhecimento cultural.

6.7. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

De acordo com o Decreto-Lei n.º6/2001, de 18 de janeiro, conjugado com o Despacho n.º 8683/2011 de 28 de junho, o Órgão de Gestão do Agrupamento, no desenvolvimento do seu Projeto Educativo, proporciona aos alunos do 1.º ciclo atividades de enriquecimento do currículo, de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) funcionam em todas as escolas do 1.º ciclo do Agrupamento e são promovidas pelo Órgão de Gestão do Agrupamento em parceria com a Câmara Municipal de Sintra e com outra entidade parceira, sem fins lucrativos, a definir anualmente.

Atualmente, as atividades oferecidas pelo AELC incidem nos domínios desportivo (Atividade Física) e das Expressões (Plástica, Dramática, Música e TIC).

6.8 CRTIC – CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SINTRA

O CRTIC Sintra, sediado na Escola Básica Padre Alberto Neto, é um serviço especializado que tem como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo dos alunos sempre que sejam necessários produtos de apoio, procedendo à prescrição, ao aconselhamento, seleção e adaptação dos mesmos. O CRTIC Sintra faz parte da rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação no âmbito do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA), tendo como área de abrangência os concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

6.9. ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

Com o objetivo de promover a sensibilização para a União Europeia e a democracia parlamentar europeia entre os jovens, especialmente entre os alunos que frequentam o ensino secundário regular e o ensino profissional, o Parlamento Europeu lançou um programa pedagógico intitulado "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu", em 27 Estados-membros.

Esta iniciativa que tem a ambição de investir na consciencialização dos jovens sobre as possibilidades que lhes oferece a sua cidadania europeia, bem como sobre o papel que o Parlamento Europeu desempenha no processo de decisão europeu e por conseguinte nas nossas vidas quotidianas. Este programa contribui de forma decisiva para a Educação para a Cidadania, em particular na área Instituições e participação democrática.

6.10. ERASMUS+

Com o objetivo de melhorar as práticas e de olhos postos no futuro, o Plano de Desenvolvimento Europeu do AELC constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais de toda a comunidade educativa ao nível europeu. O Plano de Desenvolvimento Europeu, responde às necessidades do Agrupamento e define a sua ação baseada nos seguintes pilares:

- Processo de internacionalização do agrupamento
- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e para os alunos.

- Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguística.
- Promover a valorização da herança histórica e cultural comum
- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas no pessoal docente e não docente.

Ao associar em projetos comuns alunos e docentes de diferentes ciclos, mobilizando saberes de diferentes disciplinas, o projeto ERASMUS + assume-se como um instrumento privilegiado de articulação vertical e horizontal

6.11. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

A Componente de Apoio à Família (CAF), prevista no Decreto-Lei n.º147/97, de 11 de junho, e no Despacho n.º 14460/2008, republicado no Despacho nº 8683/2011, de 28 de junho, desenvolve-se nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, segundo o enquadramento previsto no Regulamento Municipal do Programa “À Descoberta dos Tempos Livres” – Componente de Apoio à Família, quando se conclui da sua real necessidade e quando existem as condições indispensáveis à sua implementação, ou seja, a existência de um número mínimo de inscrições e uma entidade gestora, sem fins lucrativos, que assegure a contratação dos recursos humanos.

A planificação das atividades de animação e de apoio à família terão por base o Projeto Educativo e o PAA, devendo ser coordenada pelos educadores do grupo que terão ainda à sua responsabilidade a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das mesmas.

6.12. ESCOLA AZUL

A Escola Azul é um programa educativo do Ministério do Mar que tem como missão promover a Literacia do Oceano em Portugal.

Este programa nacional distingue e orienta as escolas portuguesas que trabalham em problemáticas ligadas ao mar, criando uma comunidade de Literacia do Oceano que aproxima escolas, setor do mar, municípios, universidades e outras entidades com papel ativo na educação marinha.

O programa Escola Azul integra ações de educação marinha multidisciplinares numa rede de parceiros diversificada dirigida às escolas azuis.

6.13. OUTROS PROJETOS E ATIVIDADES

Para a consecução do seu Projeto Educativo, o PAA do agrupamento prevê ainda um conjunto de atividades de complemento curricular e enriquecimento educativo e cultural, que se constituem como dinamizadoras das aprendizagens curriculares e promotoras da articulação curricular tanto a nível vertical como horizontal, nomeadamente, dança, teatro, rádio, jornais escolares, música, clubes de outras áreas de expressão artística, laboratório de Matemática, Plano Nacional de Cinema, Às do PorMat, Filosofia para Crianças, Robótica, Clubes de Xadrez,

Cimeira das Democracias, Parlamento Jovem, Assembleia Municipal Jovem, Academia de Líderes Ubuntu, Serra em Si(ntra), clube de Ciência Viva, etc.

Fazendo igualmente parte da Estratégia de Educação para a Cidadania, estes projetos e atividades integrarão os projetos curriculares de turma numa perspetiva transdisciplinar e de valorização das aprendizagens dos alunos.

7. FORMAÇÃO

O plano de formação do agrupamento deverá prever ações de formação específica na área da articulação curricular, tendo como público-alvo docentes de todos os ciclos e níveis de ensino. Contudo, deverão igualmente valorizar-se e promover-se os processos de auto e interformação dos próprios docentes, centrados no trabalho realizado no contexto do Agrupamento: acolhimento de professores em início de carreira, troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de curta duração com convite a especialistas, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

A formação em contexto é entendida no Agrupamento como uma área de extrema importância para a concretização do projeto educativo e, naturalmente, propiciadora do desenvolvimento curricular.

8. ORIENTAÇÕES ORGANIZACIONAIS

Anualmente, de acordo com os normativos em vigor, são aprovadas em sede de conselho pedagógico orientações sobre a organização pedagógica do agrupamento potenciadoras da articulação curricular.

Essas orientações poderão incluir, entre outras:

- Estratégias de operacionalização da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Criação de momentos comuns, contemplados no horário dos docentes, para realização de trabalho colaborativo, momentos de partilha e trocas de experiências.
- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, cada nível ou disciplina deverá ser lecionado, sempre que possível, por uma equipa de, pelo menos, dois professores;
- No 2.º ciclo do ensino básico, em cada turma, privilegiar-se-á a atribuição ao mesmo docente de mais do que uma disciplina do currículo, exceto nas situações em que se devam considerar outras questões de natureza pedagógica;
- No 2.º e 3.º ciclos e ao ensino secundário, cada departamento terá um bloco de 100 minutos semanais comuns sem aulas, para permitir a realização de reuniões entre professores do mesmo ciclo, nível de ensino ou disciplina e a articulação entre ciclos e níveis, de acordo com a frequência prevista nos respetivos regimentos.
- Inclusão, na componente letiva dos docentes, sempre que possível, de tempos para a coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.
- Reuniões mensais por grupo de ano no 1º ciclo: para reflexão/planificação/partilha de práticas didático-pedagógicas;
- Partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência nas “Jornadas Pedagógicas do Agrupamento”.
- Planificação das aprendizagens essenciais de forma transversal entre competências/áreas curriculares/disciplinas, privilegiando atividades interdisciplinares e trabalho de projeto.

9. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

A divulgação do Plano de Articulação Curricular de Agrupamento à comunidade será feita através do sítio do agrupamento na internet

Quando à monitorização, da responsabilidade do Conselho Pedagógico, será feita anualmente, utilizando os seguintes instrumentos:

- Análise de conteúdo de Atas e dos PCT
- Relatório do PAA (atividades de articulação)
- Grelha padrão de articulação (Anexo 1) a preencher por todos os docentes.

Recorrer-se-á ainda à entrevista coletiva (professores por grupo disciplinar; alunos por ciclo de ensino; famílias; comunidade educativa) para aferir as potencialidades e lacunas do Projeto de Articulação Curricular. Estas entrevistas são destinadas a gerar hipóteses acerca de possíveis estratégias de mudança que podem depois ser usadas para a reformulação do respetivo documento.

O processo de monitorização culminará num relatório de avaliação a cada dois anos de vigência, em função do qual, e partindo das recomendações do Conselho Pedagógico, se procederá aos ajustes ou reformulações necessárias no Projeto de Articulação Curricular e, consequentemente, nos projetos curriculares de turma.

ANEXOS

Anexo 1

Grelha padrão de articulação

	Sempre	Quase sempre	Ocasional mente	Nunca	Observações
Valorização da língua e da cultura portuguesas					
Valorização do ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática.					
Articulação de elementos do currículo em grupo disciplinar					
Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso					
Articulação de elementos do currículo no âmbito do projeto curricular de turma					
Prática da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa preparada entre pares					
Diferenciação pedagógica em sala de aula					
Monitorização do processo de ensino e aprendizagem					
Utilização da metodologia de trabalho de projeto ou outras metodologias ativas (resolução de problemas, descoberta guiada, pensamento crítico, ...)					
Autorregulação entre pares					
Participação na estratégia de educação para a cidadania numa perspetiva interdisciplinar					

BIBLIOGRAFIA

- GASPAR, I. & Roldão, M.C (2007). *Elementos de Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- GODET, M. (1985). *Prospective et planification stratégique*. Paris: Economica.
- PACHECO, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- PACHECO, J. A. (2005). *Estudos Curriculares*, Porto: Porto Editora.
- RIBEIRO, A. C. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
- ROLDÃO, M. C. (2003). *Diferenciação curricular revisitada – Conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
- ROLDÃO, M. C. (1999). *Gestão curricular: Fundamentos e práticas*. Lisboa: ME-DEB.
- ROLDÃO, M. C. (2018). *Gestão Curricular – Para a Autonomia das Escolas e dos Professores*. Lisboa: ME-DGE.
- SOUSA, F. (2010). *Diferenciação curricular e deliberação docente*. Porto: Porto Editora.
- ZABALZA, M. (1992). «Do currículo ao projecto». In Canário, R. (Org.), *Inovação e Projecto Educativo de Escola* (pp 17-55). Lisboa: Educa.
- ZABALZA, M. (1992). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Rio Tinto: Edições ASA.

DOCUMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos.

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro – Aprova a reorganização curricular do ensino básico.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho – Autoriza, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017/2018.

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho – Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens